Correção das páginas 121 até 126

1.Quais são as principais características do pai de Alminha? Justifique sua resposta com passagens do texto. Entre essas passagens, deve haver pelo menos uma fala do próprio personagem e pelo menos um comentário do narrador.

O pai de Alminha é extremamente machista, pois acha que um homem deve gerar muitos filhos ("o marido sentia vergonha de ter gerado apenas um descendente") e considera as mulheres inferiores ("— Nua? Viu, mulher, como isso vem da sua parte? [...] Isso é mania de mulherido"). Além disso, ele lava as mãos para qualquer responsabilidade quanto à criação da filha: "Noite e dia, ela sozinha se ocupava. Ganido de cachorro, gemido de filha? Tudo sendo igual, sem motivo para perturbação de pai". Podemos dizer, ainda, que é racista ("Como é? Não lhe chega a raça?") e autoritário, já que expulsou a filha de casa sem ceder a opiniões contrárias: "E que nem conversa. Não valeu o pranto, não valeu nada nem ninguém".

2. E quanto à mãe de Alminha? Quais são suas características principais? Transcreva passagens do texto que comprovem sua resposta.

A mãe de Alminha é submissa a essa divisão de responsabilidades imposta pelo marido: "Só ela se levantava, atravessando a noite com cadência de estrela". Também se nota que ela se sente solitária, ao ter de arcar sozinha com a criação da filha: "Assunto de mãe não diz respeito a ninguém".

3.Releia as duas únicas falas da mãe de Alminha na narrativa. Essas falas manifestam as opiniões dela? Justifique sua resposta e explique como isso se relaciona às características dessa personagem.

As duas únicas falas da mãe de Alminha são, na verdade, momentos em que ela lê em voz alta o diário da filha. Portanto, a mãe não tem propriamente "falas" na narrativa, o que confirma o fato de que ela vive isolada, sem "voz", submissa ao marido autoritário.

4.Quais são as características de Alminha? Aponte passagens do texto para comprovar sua resposta.

Alminha é organizada ("Livros e caderninhos todos ordenados"), gosta de escrever, mas não com frequência ("Cada semana ela anotava umas escassas linhas"). Também podemos dizer que é discreta e reservada, já que não revela aos pais a identidade de seu "amante", mesmo ao ser expulsa de casa. Outra característica é que ela se entrega totalmente à vida secreta com o cisne — talvez de modo um tanto egoísta, pois não dá à mãe qualquer notícia de seu paradeiro, ignorando a preocupação da mulher.

1. Com base nesse fragmento inicial, podemos identificar três momentos na narrativa. Posicione os dois primeiros momentos na linha do tempo a seguir, indicando os principais fatos ocorridos em cada um deles.

O narrador está à beira da morte.123

Momento 1: agosto de 1859 – o narrador, então com 42 anos, trabalha como copista de um padre; este recebe a carta de um vigário do interior perguntando se conhece alguém para trabalhar como enfermeiro para um coronel. O padre oferece a vaga ao narrador, que a aceita imediatamente e vai até a vila trabalhar. Momento 2: 1860 – ocorre o fato que ele vai contar, ou pelo menos o ponto mais importante desse fato.

2. Levante uma hipótese: em qual desses três momentos ocorrerá o *clímax* do conto, seu ponto de maior tensão? Justifique sua hipótese.
O clímax ocorrerá no ponto 2, ou seja, em 1860, porque o narrador se refere especificamente a essa data como aquela em que se deu o fato marcante que vai narrar e que, talvez, interesse ao leitor.

3. Você observou que, nesse conto de Machado de Assis, os fatos não são apresentados em ordem cronológica, isto é, na sequência natural do tempo. Podemos dizer o mesmo de "Os amores de Alminha"? Por quê?
Não. Em "Os amores de Alminha", os fatos seguem a linha cronológica: primeiro a mãe fica sabendo das faltas da filha, depois retorna à casa, conversa com o marido, este expulsa a filha e por fim a mãe a reencontra no jardim público.

4. Em sua opinião, no conto "Os amores de Alminha", quanto tempo transcorre, aproximadamente, desde o início da narrativa até o final? Justifique sua resposta.
Sugestão: Provavelmente alguns meses, talvez até mais. Afinal, depois da descoberta das faltas e do diário, a moça é expulsa de casa pelo pai e, segundo a narrativa dá a entender, passa-se algum tempo até que a mãe a reencontre: "Mas nem rasto nem cheiro. Onde refazia seu existir? Ter-se-ia internado na casa do tal amante, o segredado branco? Até que, certa vez, a mãe descobre a moça, ténue, na bruma do jardim público".

Página 126

1. Primeiro, leiam esta tira do gato Astolfo.

2. Discutam: como é produzido o efeito humorístico nessa tira?
O humor nasce da atitude de Astolfo, que cai na sedução da vendedora: em vez de cancelar a assinatura e cortar gastos como pretendia, ele aceita a oferta de levar ainda mais revistas (três pelo preço de duas) e, no fim, fica irritado com seu próprio comportamento.

3. Cada um de vocês vai recontar a história da tira na forma de um miniconto. Ambos empregarão um narrador-onisciente, em 3ª pessoa. Mas, na hora de apresentar as falas dos personagens, um de vocês utilizará o *discurso direto*, enquanto o outro usará o *indireto*. E, no texto dos dois, deve ser empregado pelo menos uma vez o *discurso indireto livre*.
Resposta pessoal

4.Ao realizar a tarefa, provavelmente vocês notarão que, em alguns momentos, seria mais fácil ou natural utilizar o outro tipo de discurso — quem estiver usando o

discurso direto terá vontade de usar o indireto, e vice-versa. Anotem quais são esses trechos e guardem as anotações para discutir posteriormente.
Resposta pessoal

5. Como o conto e a tira são gêneros discursivos diferentes, cada qual com uma forma específica de composição, vocês também terão de fazer adaptações. Será necessário, por exemplo, colocar por escrito certas informações que, na tira, são fornecidas pelos desenhos

Sugestão de versão com discurso indireto (destacamos em negrito o trecho em discurso indireto livre):
Eram tempos de crise. Astolfo sabia que precisava economizar, cortar o supérfluo. Decidiu então cancelar a assinatura da revista "Mundo Cão". Telefonou para o serviço de atendimento ao cliente e solicitou o cancelamento. A atendente lhe perguntou o motivo; Astolfo começou a responder que o conteúdo da revista não estava lhe parecendo interessante, mas, antes que pudesse terminar a frase, a atendente interrompeu-o e fez uma oferta: em vez de cancelar, ele levaria três revistas pelo preço de duas. ***Puxa! Parece interessante!*** *E Astolfo aceitou a oferta. Dias depois, lá se via ele desesperado, com ainda mais revistas do que antes... e ainda mais contas a pagar!*

Sugestão de versão com discurso direto (destacamos em negrito o trecho em discurso indireto livre):
Eram tempos de crise. Astolfo se preocupava. ***Preciso economizar, cortar o supérfluo!***
De repente, tomou a decisão:
— Já sei. Vou cortar a assinatura da revista. [...]

6. Quando tiverem terminado as versões, discutam entre si:

a. De modo geral, em quais situações vocês acham que o discurso direto funciona melhor? E em quais é preferível o discurso indireto?

Embora não haja regras para o uso de um ou outro tipo de discurso, de modo geral o direto é preferível em falas ou pensamentos mais longos, de conteúdo mais específico, como "E se em vez de cancelar nós enviássemos três revistas pelo preço de duas?", enquanto o indireto funciona bem com falas curtas e simples: *A atendente lhe perguntou o motivo*.

b. Vocês dois usaram o discurso indireto livre no mesmo trecho? Em sua opinião, quais efeitos o discurso indireto livre provoca?

A primeira resposta é pessoal. Quanto aos efeitos provocados pelo discurso indireto livre, podemos dizer que esse tipo de discurso permite dar, a uma narração em 3ª pessoa, a vivacidade da narração em 1ª pessoa. O narrador retira-se momentaneamente de cena, colocando o leitor em contato direto com os pensamentos ou falas dos personagens.